



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA - UNILAB  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA  
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

MATHEUS AMORIM CAVALCANTE

**Finanças Pessoais: Análise do Perfil dos Discentes do Curso de  
Administração Pública Presencial da UNILAB**

REDENÇÃO-CE  
2022

MATHEUS AMORIM CAVALCANTE

**Finanças Pessoais: Análise do Perfil dos Discentes do Curso de  
Administração Pública Presencial da UNILAB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB - Campus do Palmares.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Maria Guimarães Callado**

REDENÇÃO-CE  
2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Cavalcante, Matheus Amorim.

C364f

Finanças pessoais: análise do perfil dos discentes do Curso de Administração Pública presencial da UNILAB / Matheus Amorim Cavalcante. - Redenção, 2022.

45f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2022.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Maria Guimarães Callado.

1. Finanças pessoais. 2. Educação financeira. 3. Estudantes universitários. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 332.024

---

MATHEUS AMORIM CAVALCANTE

## **Finanças Pessoais: Análise do Perfil dos Discentes do Curso de Administração Pública Presencial da UNILAB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campus do Palmares.

**Aprovado em: 10/02/2022**

### **BANCA EXAMINADORA**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Maria Guimarães Callado (Orientadora)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

**Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Alexandre Oliveira Lima (Membro Interno)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Cristine de Souza Silva (Membro Externo)**

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por conseguir concluir esta pesquisa tendo em vista várias dificuldades que foram surgindo durante o processo de elaboração da monografia.

Aos meus pais, Leidimar e Marcos, que durante todo esse período não mediram esforços para assegurar meus estudos e colaborar para ser o primeiro da família a conquistar uma graduação. São minha base e admito que são minha inspiração para prosseguir no rumo acadêmico e realizar seus sonhos.

A minha irmã, Leidiane que esteve me auxiliando em algumas etapas do processo acadêmico, por compartilhar comigo suas alegrias e tristezas e por estar presente nas dificuldades da vida.

A Professora Sandra Maria Guimarães Callado, pelos conhecimentos compartilhados, sobretudo na perspectiva acadêmica. Uma excelente orientadora, esteve comigo em todos os momentos, disponibilizando seu precioso tempo, apontando melhorias, fazendo críticas construtivas, me tornando, acima de tudo, um graduando com competências melhores e pronto para ofertá-las no mercado de trabalho.

Aos professores do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), por me proporcionar conhecimento necessário para atingir meus objetivos, tanto de cunho pessoal quanto profissional. Em especial a professora Sandra, Andrea, Pedro, Eliane e Carlos Airton pelo grande apoio. São mais que professores, são grandes formadores.

Aos colegas de turma que estão comigo desde a entrada de 2017.2, trocando experiências, sorrisos e acima de tudo, trocando conhecimento perante as inúmeras, quase intermináveis, atividades que o curso oferece. Em especial a todos aqueles que contribuíram direta e indiretamente para a realização desta pesquisa.

## RESUMO

O mercado evolui gradativamente, tornando mais disponíveis produtos e serviços. Porém, uma má gestão financeira poderá trazer consequências negativas nos objetivos, na vida das pessoas e na sociedade. Na tentativa de gerar novos aprendizados e formar uma sociedade alfabetizada financeiramente, a presente pesquisa tem por objetivo analisar a gestão das finanças pessoais dos discentes do Curso de Bacharelado em Administração Pública Presencial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Desta forma, foi aplicado um questionário em formato virtual e as respostas foram analisadas a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando-se de tipologia descritiva para narrar o objeto. A pesquisa constatou que o curso supracitado é formado em sua maioria por mulheres brasileiras, de faixa etária entre 19 e 24 anos, solteiras, sem filhos, e que, por se dedicarem em tempo integral ao curso, não têm tempo para exercer atividade remunerada. Em decorrência disso, aquelas que apresentam os indicadores de vulnerabilidade socioeconômica exigidos pela universidade, são contempladas com auxílio financeiro de até quinhentos reais. Foi observado também que não possuem dívidas, não estão inadimplentes e afirmam compreender o conteúdo abordado. Entretanto, não leram ou tiveram formação sobre educação financeira. Os alunos realizam seus planejamentos financeiros através de anotações em cadernos, fazem compras no cartão de crédito, pagando suas obrigações parceladas antes do vencimento. Para que as ações continuem surtindo os efeitos desejados de agregar na evolução do discente, é recomendado novos cursos na formação do graduando para melhorar sua educação financeira, nas tomadas de decisões e colaborando tanto na vida pessoal quanto profissional.

**Palavras Chave:** Discentes de Administração Pública; Educação e gestão financeira e Finanças pessoais.

## ABSTRACT

The market gradually evolves, making products and services more available. However, poor financial management can have negative consequences on goals, people's lives and society. In an attempt to generate new learning and form a financially literate society, the present research aims to analyze the management of personal finances of students of the Baccalaureate Course in Presential Public Administration at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony - UNILAB. In this way, a questionnaire was applied in virtual format and the answers were analyzed from a qualitative approach, using a descriptive typology to narrate the object. The research found that the aforementioned course is formed mostly by Brazilian women, aged between 19 and 24 years old, single, without children, and that, because they dedicate themselves full time to the course, they do not have time to exercise paid activity. As a result, those that present the indicators of socioeconomic vulnerability required by the university are granted financial assistance of up to five hundred reais. It was also observed that they do not have debts, are not in default and claim to understand the content addressed. However, they did not read or had training in financial education. Students carry out their financial planning through notes in notebooks, make purchases on their credit card, paying their obligations in installments before the due date. In order for the actions to continue to have the desired effects of adding to the evolution of the student, new courses are recommended in the formation of the graduating student to improve their financial education, in decision-making and collaborating both in personal and professional life.

**Keywords:** Public Administration students; Education and financial management and Personal finance.

## LISTA DE APÊNDICES, FIGURAS, GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS

APÊNDICE A – Questionário.....	40
FIGURA 1 – Perfil dos Discentes do Curso de Administração Pública.....	33
GRÁFICO 1 – Atividade Remunerada.....	23
GRÁFICO 2 – Conhecimentos Sobre Educação Financeira.....	26
GRÁFICO 3 – Conhecimento Sobre Orçamento Financeiro.....	28
GRÁFICO 4 – Formas de Pagamento.....	29
GRÁFICO 5 – Critérios de Consumo.....	30
GRÁFICO 6 – Inadimplência – Compromissos Financeiros em Atraso.....	31
GRÁFICO 7 – Quantitativo de Discentes Endividados.....	31
GRÁFICO 8 – Controle através de Fluxo de Caixa Individual.....	32
QUADRO 1 – Educação Financeira na Rotina dos Discentes.....	27
TABELA 1 – Quantitativo de Discentes Ingressantes e Ativos.....	19
TABELA 2 – Distribuição dos Discentes por Semestre.....	20
TABELA 3 – Nacionalidades Contempladas.....	22
TABELA 4 – Informações Sociais.....	22
TABELA 5 – Auxílio.....	24
TABELA 6 – Distribuição dos Contemplados por Tipos de Auxílios.....	25



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BCB	Banco Central do Brasil.
CNI	Confederação Nacional da Indústria.
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.
ENEF	Estratégia Nacional para Educação Financeira.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IES	Instituto de Ensino Superior
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
OCDE	Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico.
PAES	Programa de Assistência ao Estudante.
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.
PIB	Produto Interno Bruto.
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito.
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

## **Sumário**

<b>1 PROBLEMATIZAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
Justificativa.....	11
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
2.1 Finanças Pessoais .....	12
2.2 Educação e Independência Financeira.....	14
2.3 Gestão do Crédito.....	16
2.4 Inadimplência e Endividamento.....	17
<b>3 MATERIAL E MÉTODO .....</b>	<b>18</b>
3.1 Material .....	18
3.2 Método .....	20
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>20</b>
<b>5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>34</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>36</b>
<b>7 APÊNDICE .....</b>	<b>40</b>

## 1 PROBLEMATIZAÇÃO

Na contemporaneidade, o contexto sobre educação financeira é bastante abrangente e seu entendimento é necessário para o cotidiano das pessoas. O controle sobre a vida financeira – receita *versus* despesa – se verifica na vida de qualquer cidadão, principalmente nas economias cujo valor da moeda se desvaloriza sob o contexto inflacionário.

A organização e controle das finanças pessoais apresenta-se para o indivíduo como um fator *sine qua non* no que tange o controle de seus gastos. E que estes devem ser restritos à sua capacidade de pagamento e renda, assim como para a sociedade em geral. E ainda, dentro da perspectiva macroeconômica onde se verifica a importância da poupança agregada.

Uma boa gestão das finanças pessoais tem impactos positivos que vão desde aspectos emocionais quanto aqueles de cunho econômico e financeiro, como aquisição de bens de consumo duráveis.

Atualmente, conforme o IBGE (2021), o Brasil ocupa a 12<sup>o</sup> posição no *ranking* das maiores economias do mundo, com um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 1,434 trilhão. O Brasil vive um momento atípico, visto que em 2020 com a chegada do novo coronavírus e a descensão da economia após 2014, o aumento de desempregados e a redução do poder de compra das pessoas afetou diretamente o país, trazendo consigo uma população majoritariamente endividada, afirma o IBGE (2021).

De acordo com o Serasa *Experian* (2021), o ano de 2021 já acumula 1,62 milhão de pessoas inadimplentes, sendo um aumento considerável se comparado com anos anteriores. Conforme Cerbasi (2004), pessoas endividadas geralmente tendem a ter deficiências no relacionamento profissional, familiar e pessoal. Para Halfeld (2007), gestão financeira pessoal consiste na estratégia de administração de bens que acarretará na formação patrimonial do indivíduo. A gestão financeira pode estar presente no curto, médio e longo prazo onde seu objetivo é trazer quietude financeira ao cidadão.

Para Frankenberg (1999), planejamento financeiro pessoal é um plano que as pessoas fazem conforme seus objetivos, tendo em vista o alcance das conquistas. Halfeld (2007) já dizia que a organização financeira patrimonial poderá trazer influências na qualidade de vida das pessoas, podendo afirmar que, aqueles indivíduos que não utilizam de algum planejamento financeiro eficiente, sofrerão as consequências de sua própria falta de controle, desorganização e estarão vulneráveis em um cenário econômico onde problemas como elevada taxa de desemprego, inexistência de estabilização econômica e elevada taxa de juros, por exemplo, são características malévolas e persistentes em uma economia que sofre com problemas constantes

de corrupção e falta de controle econômico.

Os setores que apresentaram maior endividamento em 2021, conforme Serasa *Experian* (2021), foram os de necessidade comum do cidadão (gás, luz e água), bancos e cartões de crédito. Com o crescente desenvolvimento dos bancos digitais, trazendo consigo um sistema não burocrático, rápido e de fácil manuseio, a oferta por crédito sem comprovação de renda é uma facilidade para os cidadãos, logo a busca por essas oportunidades aumentou. Aliado a isso, a inexistência de uma organização financeira adequada, considerando que em sua maioria, a população não é provida de uma educação financeira formal, ou conhecimento suficiente para lidar com o assunto de forma sustentável, fomentando o insucesso das finanças pessoais.

Hoje, a educação financeira tem sido discutida entre vários autores da área das finanças como sendo uma das formas de melhor orientar as pessoas no que diz respeito aos seus gastos no presente, e melhor administração de fluxo de caixa no curto, médio e longo prazo. Ou ainda, de administrar a sua renda e planejar melhor o dinheiro a longo prazo.

Os estudantes, em sua maioria, não fazem parte da População Economicamente Ativa - PEA<sup>1</sup>, por, em tese, se dedicarem aos estudos e não terem tempo para trabalhar de forma remunerada. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2021), o mercado de trabalho brasileiro segue danificado, e em geral, o impacto da pandemia tem afetado negativamente mais os jovens e os menos escolarizados, visto a crescente procura por empregos. O IPEA (2021) também afirma que a taxa de desocupação dos trabalhadores com idade entre 18 e 24 anos no quarto trimestre de 2020, atingiu 29,8%, são quase 4,1 milhões de jovens à procura de um emprego, contemplando a pesquisa realizada pelos autores LAURENAO; MENDES e MATOS (2019) onde a maioria dos indivíduos do curso se encontravam desempregados se dedicando aos estudos.

Diante deste contexto, percebe-se a importância da educação financeira na qualidade de vida das pessoas e na sociedade. O presente estudo parte das seguintes indagações: Os discentes do curso de administração pública presencial tendem a gerenciar suas finanças pessoais? e; considerando o curso universitário, sendo ofertado no período matutino e vespertino, como os discentes lidam com a questão financeira?

## **Objetivo Geral**

Analisar a gestão das finanças pessoais dos discentes do Curso de Bacharelado em

---

<sup>1</sup> Conforme IBGE (2021), PEA está relacionado a mão de obra, tendo em vista o setor produtivo, considerando o número de indivíduos em idade e condições efetivas para exercer alguma atividade no mercado de trabalho.

Administração Pública Presencial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

### **Objetivos Específicos**

Possui ainda, como objetivos específicos:

- i) Descrever as características sociais dos discentes;
- ii) Identificar e enumerar a origem das receitas dos discentes;
- iii) Analisar aspectos relacionados à educação e orçamento financeiro.

### **Justificativa**

Os resultados dessa pesquisa são de fundamental importância e contribuirão para traçar um diagnóstico da gestão financeira no contexto universitário e provocar, em termos teóricos, novos estudos, debates e movimentação para aprimorar o domínio em finanças pessoais. Aqueles beneficiados com esse rico conhecimento, poderão utilizá-lo, tanto a nível pessoal quanto a nível profissional, sobretudo na perspectiva de já estarem se habituando com o planejamento e gerindo suas finanças.

A importância social presente neste estudo é contemplada quando há uma identificação do perfil financeiro dos estudantes e, posteriormente, desenvolvendo uma nova estrutura curricular que pode vir por intermédio da coordenação do curso. Isso implicará quando os estudantes concluírem suas formações e forem agregar valor tanto no mercado de trabalho, quanto em negócios próprios, pois, em via de regra, saberão e aplicarão planejamentos eficientes e estarão preparados para as tomadas de decisões de caráter financeiro.

Este estudo pode preencher algumas lacunas presente no âmbito científico, podendo também ser utilizado como apoio de futuras pesquisas para obtenção de mais conhecimento teórico, e contribuindo com avanço didático do tema para a população em geral.

Além desta seção, este trabalho está dividido em mais seis seções. A seção dois apresenta a discussão teórica sobre o tema, estruturada em: finanças pessoais, educação e independência financeira, gestão do crédito, inadimplência e endividamento; na seção três é apresentada a abordagem metodológica, trazendo consigo o material e o método utilizados; os resultados e discussões da pesquisa estão evidenciados na seção quatro; as conclusões e recomendações finais, bem como os direcionamentos sugeridos para futuras pesquisas estão

presentes na seção cinco; as referências bibliográficas na seção seis e, por fim, o apêndice na seção sete.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 FINANÇAS PESSOAIS**

Atingindo seu auge na década de noventa, as finanças pessoais foram colocadas como assunto necessário para debate social, visto que na década de oitenta o país sofria com a super queda da economia. Consoante a esse acontecimento, o PIB brasileiro também sofria, juntamente com as dívidas internas e externas que aumentavam gradativamente, acarretando uma crise econômica nacional.

De acordo com Gitman (2010), finanças é a arte de gerir dinheiro. O autor faz uma explanação maior sobre o tema afirmando que existe um complexo campo de estudo. Entretanto em formato dinâmico onde as pessoas são afetadas direta e indiretamente. Braido (2014) conceitua finanças pessoais como uma ciência que utiliza conceitos financeiros nas decisões financeiras de um indivíduo ou um conjunto de indivíduos.

Conforme Silva (1992), nesta época, os brasileiros sentiam a crise de perto. A inflação e a dívida do país fizeram com que houvesse muitos desempregados e uma grande perda de consumo, ou seja, era uma bola de neve negativa. Segundo Sousa; Torralvo (2004), para existir equilíbrio entre as necessidades das pessoas de consumir e o poder de compra, é necessário ter gestão nas finanças pessoais.

Para entender o contexto de finanças pessoais, Fouks; Graci (1989) definem como uma ciência que tem como foco de estudo os conceitos financeiros propagados a cidadãos que utilizam esses conhecimentos na tomada de decisões, mantendo assim controle sobre suas finanças no mercado. Desta forma, com o planejamento em dia, a alocação de recursos para atender demandas básicas e o desejo de consumir acaba detendo menos esforço.

Johann; Braido (2017), afirmam que as atividades diárias integram as finanças visto o acompanhamento do patrimônio, dos gastos, orçamentos e gestão das contas dos bancos. Outrossim, Gomes e Sarato (2010), dizem que uma boa atividade remunerada para ter estabilidade é de fato necessário, sobretudo na perspectiva de aplicar uma boa gestão de finanças para manter essa estabilidade.

Na tentativa de se organizar e manter equilíbrio nos ganhos e gastos, o cidadão deve se

sentir melhor em ver suas finanças em progresso. Santos (2014), informa que há necessidade de gerir bem todas as receitas e despesas em um determinado período. Para se organizar de forma eficiente, a utilização de planilhas do *Excel* ou até mesmo um caderno de anotações já vão contribuir para o sucesso de suas finanças pessoais trazendo consigo um controle expressivo.

O método eficiente é aquele que é colocado em prática, sem focar na sua forma. O importante é registrar todas as entradas e saídas acarretando assim no planejamento de curto e longo prazo, visando sempre gastar menos do que consegue ganhar.

A gestão das finanças pessoais é compreendida através do conhecimento, da racionalidade financeira e controle sobre o que o mercado financeiro oferece em relação ao que de fato queremos ou precisamos, tendo em vista uma visão madura diante das escolhas eficientes referente aos recursos obtidos.

Em uma sociedade onde a população majoritariamente não explora a literatura de finanças, por não ser tema de assunto em muitas escolas ou em espaços de debates, além de um contexto onde a inflação vem crescendo linearmente, é criada a necessidade de ter hábitos diferentes e de adquirir conhecimento sobre o assunto.

Diante desta necessidade, o Governo Federal criou a Estratégia Nacional para Educação Financeira (ENEF) por meio do decreto N° 7.397, de 22 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2010), tendo como público alvo as escolas públicas e privadas entre adultos e crianças, objetivando-se aperfeiçoar o entendimento e o modo de pensar com positivas tomadas de decisões, e sobre os cuidados que se devem ter quando o assunto é educação financeira.

Conforme Cerbasi (2014), através da ingenuidade os cidadãos cometem erros financeiros, ou seja, acabam caindo em armadilhas rotineiras que conseqüentemente gerará um incômodo durante meses ou até anos. O fato do *marketing* ou de outras armadilhas do mercado em atrair consumidores que tendem a consumir desnecessariamente ou mais do que conseguem pagar, levando em consideração a geração do consumismo, se torna difícil escapar das diversas promoções.

Gerir bem as finanças não diz respeito a geração de mais dinheiro, mas sim à tentativa de distribuição racional dos recursos conquistados, dando maior período de despreocupação perante as despesas maiores. É importante frisar que as despesas sempre serão obrigações a pagar, por mínimas que sejam, quando somadas, percebe-se o grande impacto no orçamento pessoal.

Observa-se a importância de ter gestão das finanças pessoais, tanto para atingir metas quanto para atingir objetivos financeiros. Segundo Banco Central do Brasil - BCB (2013), com os objetivos, as realizações de sonhos surgem e conseqüentemente a qualidade de vida é

adquirida aos poucos. Assim sendo, com a aplicação dos conhecimentos, os imprevistos financeiros logo serão sanados, trazendo consigo equilíbrio financeiro.

## **2.2 EDUCAÇÃO E INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA**

A importância da educação financeira na vida das pessoas é imprescindível, sendo necessário compreender seu significado. Conforme a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), educação financeira é um processo no qual consumidores e investidores melhoram gradativamente seus conhecimentos sobre finanças, onde é gerada uma confiança na visualização de riscos e oportunidades financeiras na busca do bem-estar financeiro, além de auxiliar os consumidores a organizar, gerir, poupar e investir seus recursos.

Melo (2016) define educação financeira como ensino que forma as pessoas a fazerem escolhas racionais e utilizar produtos financeiros buscando melhoria de vida. A busca pelo gerenciamento, tomar boas decisões de cunho financeiro e ter uma boa visão de curto e longo prazo são pontos importantes que a educação financeira oferece. Para Halfeld (2001), educação financeira se torna essencial aos consumidores visto o conhecimento necessário para orçar, gerir e poupar, ou seja, a definição da OCDE é contemplada pelo referido autor.

Frankenberg (1999) afirma que a importância da educação financeira está ligada ao bem-estar pessoal, desde as consequências por desorganização das contas até o indivíduo estar presente no SPC/SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito). Rocha (2009) discursa que na ausência de gestão do dinheiro os consumidores estariam vulneráveis a árduas tribulações financeiras. Ademais, Brito; Assaf Neto (2005) afirmam que pela má gestão dos consumidores na administração de suas finanças, logo acarreta no comprometimento das operações de mercado, travando assim, o desenvolvimento econômico.

O controle da vida financeira, para algumas pessoas, pode ser impossível por motivos de tempo, renda mínima, ausência de renda ou gestão. Existe também uma vertente que causa o endividamento como a oferta crescente de crédito, afirmam (GOMES; SORATO, 2010; BORGES, 2010). Consoante a isso, o Banco Central (2020) informa que, atualmente existe uma grande oferta de crédito através das facilidades conhecidas como bancos digitais, trazendo consigo aprovação para negativados, parcelamento de faturas caso o cliente não consiga pagar no mês vigente e a desburocratização. São facilidades que podem encaminhar os cidadãos para o endividamento, além disso, com obrigações mensais a pagar, o cidadão perde o poder de consumo de produtos que lhe dariam sua satisfação. Lizote (2017) afirma que, com essa



facilidade de crédito e a contração das dívidas, ou seja, danificando suas finanças, a inadimplência acaba sendo o resultado da soma das ações incorretas do cidadão.

Apenas um terço da população brasileira poupou durante a pandemia comparado ao ano anterior, conforme a pesquisa feita pela Confederação Nacional da Indústria – CNI (2020). Na pesquisa, 59% dos entrevistados afirmaram que iriam poupar em 2021 visto as incertezas trazidas pelo coronavírus. Para o Banco Central (2013), uma base educacional eficiente proporciona estabilidade financeira, aposentadoria, poucas chances de cair em fraudes e a realização de sonhos.

Desta forma, com a educação financeira auxiliando nas escolhas que trazem benefícios, no curto e longo prazo, no uso eficiente do dinheiro, em sua ausência os obstáculos aparecerão em maior volume, sobretudo na perspectiva do endividamento e o despreparo para possíveis imprevistos.

A tão sonhada independência financeira é algo que os brasileiros almejam cada dia mais, como uma renda contínua satisfazendo as necessidades da família, mas que futuramente não venha a depender do dinheiro para manter-se. Conforme Cerbasi (2004), planejamento financeiro tem por objetivo conquistar e manter uma qualidade de vida saudável.

Com independência financeira, reduz-se a necessidade de trabalhar, todavia, podendo tornar o trabalho em uma ocupação, um prazer ou simplesmente um *hobby*. Seria um sonho apenas aproveitar o melhor que a vida oferece, mas não apenas na aposentadoria, mas sim através de muito esforço no início, plantando e planejando investimentos e agregando capital para posteriormente reduzir o esforço e colher os frutos adquiridos durante todo período de dedicação.

Cerbasi (2004), pontua que, a maioria das pessoas são isentas desse tipo de privilégio, tornando escravas das rendas adquiridas no seu período de vida, por se acomodar com o pouco que ganham ou por não conseguirem algo melhor. No entanto, é possível sair deste quadro, através de escolhas e planejamento, visando atingir uma qualidade de vida melhor.

Para Macedo Junior (2007), o dinheiro quando é bem gerido, a vida se torna mais tranquila e repleta de prazeres. Halfeld (2005), complementa indicando alguns passos para atingir uma qualidade de vida melhor, sendo elas: procurar evitar dívidas, buscar complementos de renda, poupar e investir de modo eficiente e buscar conhecimentos e praticar sobre administração de finanças.

A independência financeira não está relacionada a ter muitas riquezas ou poder comprar tudo ao seu redor, mas sim manter um padrão de vida no qual o valor financeiro seja compatível com esse padrão, atendendo todas as necessidades e possíveis contratempos financeiros. Cerbasi

(2004), finaliza informando que, a riqueza está presente na vida de quem é feliz, saúde para gozar dessa felicidade e uma renda para manter essa conquista ao longo de sua longevidade.

Em síntese, a população vive através do dinheiro, logo a escolha por uma vida simples sem almejar bens materiais, acúmulo de patrimônio ou se despreocupar com as finanças realmente é uma opção de vida. Outrossim, essa alternativa pode ser preocupante, pois a independência em questão tenta proporcionar a melhor qualidade de vida possível, não tirando seu sono e lhe oferecendo oportunidade de aproveitar os bons momentos que a vida oferece.

### **2.3 GESTÃO DO CRÉDITO**

Atualmente, existe uma grande oferta de crédito no Brasil, e essa oferta tende a aumentar gradativamente, sobretudo na perspectiva do surgimento de bancos digitais. Com a concorrência em ênfase, o crédito facilmente chega nas mãos dos brasileiros, ou seja, gerando uma possibilidade de realização de sonhos com mais facilidade tendo em vista obrigações a pagar em um período mais confortável. Diante disso, conforme Silva (2006), todo este consumo que está sendo feito deve ser realizado de maneira controlada e planejada, de forma que essas aquisições não sejam nocivas ao histórico do país em relação ao endividamento.

O planejamento financeiro pessoal conforme Securato (2002), é indispensável pois quando o indivíduo for investir em ativos, seu planejamento será utilizado em encontrar a melhor forma de utilizar o crédito, visando sempre a multiplicação das receitas e o distanciamento dos riscos que podem oferecer na sua capacidade financeira, ademais, em caso de possíveis crises, estar preparado para se manter diante das dificuldades.

Na ausência de planejamento da vida financeira, os gastos desnecessários aparecerão com maior frequência impedindo assim de conquistar uma poupança ou investimentos que poderiam proporcionar uma aposentadoria futuramente. De acordo com Cerbasi (2004), antes de gastar o crédito adquirido pelo mercado, é de fundamental importância sempre observar o custo-benefício em relação à aquisição do bem ou serviço visando a melhor oferta, qualidade e se realmente será útil.

A escassez de gestão de crédito tem sido um problema que incomoda uma grande parte dos brasileiros, uma das causas é o oferecimento de oportunidades de compras parceladas pelo mercado financeiro aos consumidores que provavelmente não tem ou não aplica um planejamento eficiente. Tendo maior risco de parcelar compras, Halfeld e Torres (2001) afirmam que, antes de realizar uma compra a prazo, é de suma importância organizar planejamento que regule suas entradas de dinheiro para que haja a quitação de todas as parcelas

no curto, médio e longo prazo.

Perante as colocações feitas até o momento, o crédito tem uma função muito positiva para o crescimento linear do Brasil, gerando uma elevação do poder de compra das pessoas, bem como no aumento na produção e conseqüentemente nos empregos. Todavia, Securato (2002) diz que, todos os indivíduos devem estar conscientes antes de adquirir um crédito, pois assim o orçamento individual ou familiar não estaria comprometido com diversas obrigações a pagar e elevadas taxas de juros sem haver nenhuma necessidade.

## **2.4 INADIMPLÊNCIA E ENDIVIDAMENTO**

O endividamento e a inadimplência são termos presentes no cotidiano dos cidadãos. Entretanto, muitos indivíduos têm uma ideia equivocada do que significam. O SPC Brasil (2019), afirma que o termo endividamento está associado a aquisição de bens com formato de pagamento a prazo, ou seja, uma simples parcela do cartão de crédito ou um boleto de empréstimo já é suficiente para se endividar. Na inadimplência, observa-se o estado das dívidas alcançarem patamares de atrasado ou estarem em aberto.

A inadimplência ou o incumprimento das dívidas com pagamento a prazo, conforme NUBANK (2021), decorrem de indivíduos que não conseguem pagar suas contas mensais em dias, sendo obrigados a cessar compras desnecessárias e ficar preso a juros e tarifas por atraso. Com a inadimplência, o cidadão tem seu nome e CPF (Cadastro de Pessoa Física) registrado no Serasa, SPC ou Boa Vista, perdendo seu acesso a possíveis créditos.

É natural identificar pessoas que utilizam cartão de crédito quando não tem dinheiro disponível, conseqüentemente quando recebem o salário se torna comum dedicar quase que o valor integral para os cartões, cheques especiais e empréstimos. Conforme Dessen (2014), de 60% das famílias que se encontram nessa situação, 30% a 50% da renda destina-se para quitação das dívidas. Segundo Santos (2014), a compra por impulso ou de maneira irracional por fatores externos, como campanhas de publicidade, propagandas ou até mesmo por querer consumir sem necessidade, levam ao endividamento e possivelmente na inadimplência.

De acordo com Dessen (2014), as pessoas com esse tipo de atitude, considerada como “descontrolada”, geralmente não possuem uma gestão financeira eficiente. Isso se dá através da ausência de interesse em conhecer suas despesas e suas receitas, sem saber para onde seus recursos estão sendo alocados. O SPC Brasil (2016), diz também que, ao desconsiderar cobranças futuras de compras parceladas, o consumidor tende a consumir mais, ou seja, ocasionando em um acúmulo de obrigações, que porventura pode levar a inadimplência.

Nessa realidade, observa-se o analfabetismo financeiro presente na vida das pessoas, consoante a isso, a OCDE (2005), enfatiza que, os níveis de alfabetização financeira dos consumidores são escassos, outrora, revelando uma carência de conscientização sobre conhecer e vivenciar uma educação financeira. Se não houver o mínimo de gestão financeira perante as dívidas, a inadimplência se torna realidade no cotidiano de muitos cidadãos, ocasionando a não utilização do dinheiro para possíveis investimentos e sim para pagar juros de atrasos.

Contudo, é necessário que haja alfabetização financeira desde os anos iniciais no ensino fundamental até o nível superior. Nesse interim, educação financeira é indispensável, visando conhecimento, habilidades e aplicação diária.

### **3. MATERIAL E MÉTODO**

#### **3.1 MATERIAL**

Para o alcance dos objetivos geral e específicos já enunciados neste trabalho, utilizou-se como população para análise de perfil financeiro, os discentes do Curso de Administração Pública<sup>2</sup> Presencial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB<sup>3</sup>. A Universidade recebe alunos brasileiros e também estrangeiros.

Os discentes estrangeiros vêm dos países lusófonos parceiros, e essa parcela faz com que ela seja caracterizada por uma heterogeneidade de culturas, sobretudo, no seu propósito de integração, tornando-a diferenciada em relação as demais universidades federais do Brasil.

Em virtude do objetivo deste estudo, se focou apenas nos alunos do campus no Ceará. Apesar disso, e em virtude da população acadêmica da UNILAB, o presente estudo contou com a colaboração de discentes de várias nacionalidades, como Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Angola e Moçambique. A presente pesquisa trata de como os discentes do curso de Administração Pública da referida universidade gerenciam suas finanças pessoais. Para isso,

---

<sup>2</sup> O Curso de Administração Pública presencial que se deu início através da resolução de nº 04 / conselho superior *pró tempore*, de 18 de novembro de 2010. O curso tem como objetivo formar novos profissionais com responsabilidade, ética, consciência, capacidade de implementar e analisar políticas públicas em âmbito federal, estadual e municipal, visando a cultura nas instituições públicas, para um melhor atendimento das necessidades da sociedade e fortalecimento da integração entre Brasil e membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), visando agregar no desenvolvimento econômico e social.

<sup>3</sup> Criada pela Lei nº 12.289 de 20 de julho de 2010, tem como seu Estatuto a Resolução complementar CONSUNI Nº 3, de 4 de dezembro de 2020, com objetivo de ministrar ensino superior, criar pesquisas nas variadas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, visando a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, em especial os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa - PALOP, bem como conquistar o desenvolvimento educacional, científico, cultural e regional.

utilizou-se de um formulário eletrônico para coleta de informações.

A coleta de dados ocorreu através de questionário, contemplando os seguintes tópicos: i) perfil dos discentes; ii) gestão de receitas e despesas; iii) educação financeira e; iv) orçamento financeiro. O instrumento de pesquisa (Apêndice A) foi composto por 35 questões.

Os quantitativos apresentados podem ser encontrados no Portal de Dados Abertos da UNILAB e no Painel da Plataforma UNILAB em Números. A Coordenação do Curso de Administração Pública Presencial contribuiu com a pesquisa informando todos os e-mails dos alunos do curso e a lista dos discentes ativos também, como pode ser visto na Tabela 1.

**Tabela 1.** Quantitativo de discentes ingressantes e ativos.

<b>Períodos</b>	<b>Discentes Ingressantes</b>	<b>Discentes Ativos</b>
2017.1	45	29
2017.2	46	35
2018.1	47	36
2018.2	43	30
2019.1	32	28
2019.2	37	35
2020.1	63	56
2020.2	42	40
<b>Total:</b>	<b>355</b>	<b>289</b>

Fonte: Portal de Dados Abertos UNILAB, (2021)

A partir do quantitativo de 289 discentes ativos diante das entradas de 2017.1 à 2020.2, a população amostral obtida foi de 158 respondentes representados por diferentes nacionalidades e sexo. Informa-se que a escolha do público alvo deste estudo foi feita de forma aleatória e, nesse sentido, a pesquisa focou nos discentes das entradas do período 2017.1 a 2020.2

Em virtude da situação de pandemia iniciada em março de 2020, e vivida até os dias atuais, para a realização desta pesquisa, optou-se pelo envio virtual do instrumento de pesquisa através do *Google Forms* para os *e-mails* dos discentes do curso. Entretanto, observou-se que alguns endereços eletrônicos se encontravam desatualizados, pois algumas mensagens automáticas como e-mails inativos ou inválidos foram recebidos automaticamente após o envio do instrumento de coleta de dados.

### 3.2 MÉTODO

O estudo possui abordagem qualitativa que, segundo Cassel; Symon (1994), busca compreender o processo da pesquisa, visando interpretação maior acerca do conteúdo pesquisado, tendo foco nos participantes e suas perspectivas.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa descritiva é aquela que tem por objetivo principal descrever as características de uma população buscando entender as relações das variáveis. Com isso, pode-se afirmar que o presente estudo é caracterizado por esta tipologia, uma vez que os indivíduos estudados terão características determinadas no entendimento de finanças pessoais. Os dados da monografia foram trabalhados a partir da análise de conteúdo, ou seja, uma absorção do conteúdo explorado através do questionário, enumerando as presenças e ausências de respostas dos indivíduos.

O questionário foi encaminhado via *e-mail* para os 289 discentes ativos (Tabela 1) e ficou disponível para obtenção de respostas no período que compreende o total de 30 dias com o objetivo de colher o máximo de respostas possíveis. Os dados foram tabulados em uma planilha do *Excel* e foram analisados como se pode ver na seção a seguir.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de 09/08/2021 à 09/09/2021, dos 289 e-mails encaminhados aos discentes de acordo com os dados da Tabela 1, 158 questionários foram respondidos, e os resultados, extraídos e analisados.

**Tabela 2.** Distribuição dos discentes por semestre

	Variáveis	Quantitativo	
		Nº	%
Período	1º Semestre	16	10,1%
	2º Semestre	13	8,2%
	3º Semestre	11	7%
	4º Semestre	13	8,2%
	5º Semestre	13	8,2%
	6º Semestre	16	10,1%
	7º Semestre	33	20,9%
	8º Semestre	41	26%
	Optaram por não responder	2	1,3%
<b>Total</b>	<b>---</b>	<b>158</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados Próprios, 2021.

A Tabela 2 contém a síntese dos números de respondentes com os quais se verifica as informações para alcance dos objetivos inicialmente propostos neste estudo. Cabe salientar que, de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o curso de Administração Pública Presencial é dividido em semestres, e ao todo, o discente precisa cursar 8 semestres para obtenção do grau de Bacharel em Administração Pública Presencial, podendo o discente concluir o curso em até dois anos após o período padrão para concluí-lo.

Verifica-se com a Tabela 2 que dos 289 discentes ativos do curso de Administração Pública, 54,7% participaram da presente pesquisa. A seguir, análise e discussão das informações de acordo com a importância do alcance dos objetivos específicos outrora descritos nesta monografia.

#### **4.1 PERFIL SOCIAL DO DISCENTE**

Com respeito aos aspectos sociais, verificou-se que 54,4% (86) correspondiam ao sexo feminino e 45,6% (72) correspondiam ao sexo masculino. A maior parte dos entrevistados tinham um perfil de idade entre 19 a 24 anos que representavam 63,3% (100), 25 a 29 anos correspondiam 22,2% (35), 30 a 34 anos representavam 6,3% (10), 35 a 39 anos correspondiam 1,9% (3) e 40 ou mais anos representavam 5,7% (9) dos respondentes, e apenas 0,63% (1) preferiu não responder, como é possível visualizar na Tabela 4.

Cerca de 89,9% (142) dos respondentes indicaram não possuir filhos e 10,1% (16) indicou possuir um ou mais filhos. Com respeito aos respondentes que possuem filhos, 50% (8) assinalaram ter apenas um filho, 18,7% (3) indicou ter 2 filhos, 18,7% (3) indicou ter 3 filhos, 6,3% (1) indicou ter 4 ou mais filhos e 6,3% (1) preferiu não responder.

Com relação ao estado civil, 88% (139) indicou ser solteiro, 10,1% (16) indicou estar casado, 1,3% (2) indicou estar divorciados e 0,6% (1) assinalou ter outro tipo de estado civil. Sobre os períodos acadêmicos, 26% (41) informou estar no 8º semestre, 20,9% (33) no 7º semestre, 10,1% (16) no 6º semestre, 8,2% (13) no 5º semestre, 8,2% (13) no 4º semestre, 7% (11) no 3º semestre, 8,2% (13) no 2º semestre e 10,1% (16), no 1º semestre e 1,3% (2) optaram por não responder. Os respondentes representam majoritariamente o público solteiro e estão na segunda metade do curso, ou seja, indicando maior interesse de participação acadêmica.

**Tabela 3.** Nacionalidades contempladas.

Variáveis		Quantitativo	
		Nº	%
Países	Brasil	113	71,5%
	Guiné-Bissau	21	13,3%
	Angola	16	10,2%
	Moçambique	4	2,5%
	São Tomé	3	1,9%
	Cabo Verde	1	0,6%
	Timor Leste	0	0,0%
<b>Total</b>	---	<b>158</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados Próprios, 2021.

Suas nacionalidades são representadas na Tabela 3, onde 71,5% (113) brasileiros e 28,5% (45) estrangeiros. Dos estrangeiros em questão, 46,7% (21) de Guiné, 35,6% (16) de Angola, 8,9% (4) de Moçambique, 6,7% (3) de São Tomé e 2,2% (1) de Cabo Verde. O único país que não foi contemplado com nenhum respondente foi Timor Leste, indicando ausência de alunos no Curso.

**Tabela 4.** Informações Sociais

Variáveis		Quantitativo	
		Nº	%
Sexo	Feminino	86	54,4%
	Masculino	72	45,6%
Idade	19 a 24	100	63,3%
	25 a 29	35	22,2%
	30 a 34	10	6,3%
	35 a 39	3	1,9%
	40 ou mais	9	5,7%
	Optaram por não responder	1	0,6%
	Filhos	Possuem	16
Não Possuem		142	89,9%
Estado Civil	Solteiro	139	88%
	Casado	16	10,1%
	Divorciado	2	1,3%
	Outros	1	0,6%
Nacionalidade	Brasileiro	113	71,5%
	Estrangeiros	45	28,5%

Fonte: Dados Próprios, 2021.

O perfil dos alunos em sua maioria é jovem, e percebe-se o quão cientes são em relação da importância de ter um curso de ensino superior na contemporaneidade, tendo em vista as

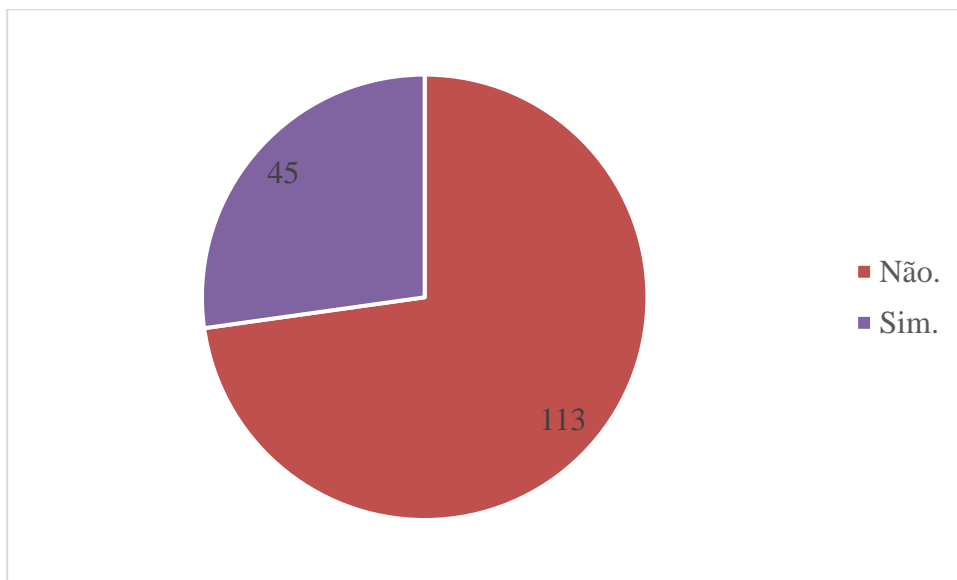


dificuldades de conseguir emprego em um país como o Brasil.

#### 4.2 ORIGEM DAS RECEITAS: ATIVIDADE REMUNERADA E AUXÍLIOS

Foi perguntado também se eles tinham algum tipo de negócio ou empreendimento, os resultados foram os seguintes: 12,7% (20) indicou que possuíam, 86,7% (137) indicou não possuir nenhum negócio ou empreendimento e apenas 0,6% (1) preferiu não responder.

**Gráfico 1** – Atividade Remunerada



Fonte: Dados próprios, 2021.

Sobre estar exercendo alguma atividade remunerada, observa-se no Gráfico 1 que, 28,5% (45) indicou estar exercendo alguma atividade remunerada e 71,5% (113) indicou não estar exercendo nenhuma atividade remunerada. Todavia, não foi questionado quais os tipos de atividade remunerada exerciam. Dos que exercem alguma atividade remunerada, 60% (27) recebem até R\$ 1.100,00, 17,8% (8) recebem entre R\$ 1.100,01 à R\$ 1.650,00, 8,9% (4) recebem entre R\$ 1.650,01 à R\$ 2.200,00 e 13,3% (6) recebem mais que R\$ 2.200,01.

Obtém-se então a informação que a maioria recebe até R\$ 1.100,00, ou seja, um salário mínimo atual. Contudo, diante do quantitativo total de entrevistados, a quantidade de pessoas que exercem alguma atividade remunerada é muito baixa, indicando que a maioria dos discentes dedicam-se integralmente aos estudos. Para encerrar este ponto, 54,4% (86) está no curso de Administração Pública por acreditar que terá uma renda melhor e 45,6% (72) está no curso por outros motivos.

Através da resolução N°07, de 08 de agosto de 2012 chegou na UNILAB o Programa de Assistência ao Estudante (PAES). Atualmente o PAES é regido pela resolução *Ad referendum* CONSUNI/UNILAB N° 31<sup>4</sup>, de 30 de julho de 2021, que revogou todas as resoluções anteriores. Tem como objetivo de proporcionar o acesso à direitos de assistência estudantil a alunos matriculados em cursos de graduação presencial na referida Universidade, levando em consideração as condições sociais e econômicas desfavoráveis para dar prosseguimento aos estudos.

Os estudantes que apresentarem esse perfil, poderão ser atendidos pelo PAES, desde que a universidade possua recursos financeiros suficientes para suprir a demanda. As modalidades de auxílio disponibilizadas estão disponíveis na Tabela 5:

**Tabela 5.** Auxílios

<b>Tipo</b>	<b>Valor</b>	<b>Beneficiários</b>
Auxílio Moradia	R\$ 380,00 Parcelas Mensais.	Discentes que residam distante da sede do curso presencial.
Auxílio Instalação	R\$ 380,00 a R\$ 760,00 Parcela Única.	Beneficiários do auxílio moradia.
Auxílio Transporte	R\$ 270,00 Parcelas Mensais.	Discentes, no apoio a locomoção até a Universidade.
Auxílio Alimentação	R\$ 150,00 Parcelas Mensais.	Discentes, no apoio a alimentação.
Auxílio Social	R\$ 380,00 Parcelas Mensais.	Discentes com elevado grau de vulnerabilidade socioeconômica.
Auxílio Inclusão Digital	Equipamento pecúnia. Valor referente ao objeto adquirido sob presença de comprovantes.	Discentes, no apoio da inclusão sociodigital.
Auxílio Emergencial	R\$ 500,00 Parcela Única.	De caráter emergencial. Discentes com extrema vulnerabilidade socioeconômica.

Fonte: Programa de Assistência ao Estudante, (2022)

Deve-se ressaltar que, os estudantes selecionados para participar do PAES, poderão ter seus benefícios revistos ou suspensos, em qualquer tempo, visto alterações no quadro

<sup>4</sup> Indicadores de vulnerabilidade socioeconômica. I - Estar regularmente matriculado em curso de graduação da Unilab; II - Requentar regularmente as aulas; III - Condição socioeconômica familiar igual ou abaixo do mínimo exigido; IV - Não ter sofrido sanção disciplinar; V- Não se enquadrar nas situações previstas para o cancelamento de matrícula; VI - E não desenvolver atividade remunerada, com ou sem vínculo empregatício.

socioeconômico.

Na análise dos auxílios, obteve-se os seguintes resultados: 60,8% (96) recebe algum tipo de auxílio e 39,2% (62) não recebe nenhum tipo de auxílio da Universidade. Dos que recebem auxílio, 32% (31) recebem entre R\$ 150,00 à R\$ 360,00, 39% (37) recebem R\$ 361,00 à R\$ 500,00, 28% (27) recebem entre R\$ 501,00 à R\$ 1.000,00 e apenas 1% (1) discente deixou de responder. Os tipos de auxílios que eles recebem são distribuídos conforme apresentado na Tabela 6.

**Tabela 6.** Distribuição dos contemplados por tipos de auxílios

<b>Quantitativo dos Discentes</b>	<b>Faixas de Valores</b>	<b>Perfil dos Contemplados</b>
<b>31</b>	R\$ 150,00 à R\$ 360,00	Discentes que precisam de ajuda na locomoção até a Universidade ou custeio na alimentação. (Alimentação ou Transporte)
<b>37</b>	R\$ 361,00 à R\$ 500,00	Discentes com elevado grau de vulnerabilidade socioeconômica; Que residam distante da sede do curso; Que precisam de ajuda na locomoção até a Universidade e custeio na alimentação. (Moradia; Social; Transporte e Alimentação)
<b>27</b>	R\$ 501,00 à R\$ 1.000,00	Discentes que residam distante da sede e que precisam de custeio na alimentação. (Moradia e Alimentação)
<b>1</b>	Não Respondeu	---

Fonte: Dados Próprios, 2021.

Fazendo um comparativo das Tabelas 5 e 6, pode-se observar que a maioria dos beneficiários recebem os auxílios denominados: Moradia; Social; Transporte e Alimentação, que estão entre R\$ 361,00 à R\$ 500,00.

Com relação a opinião dos discentes, 73,6% (89) dos votantes, informam que os auxílios que recebem ou que a Universidade fornece são insuficientes para amenizar suas despesas e 26,4% (32) acreditam que o auxílio é suficiente para amenizar suas despesas. Contudo, mesmo aqueles que não foram contemplados com algum auxílio, têm uma percepção sobre a parcela de contribuição deste, no custeio das despesas dos estudantes. Sobre os estrangeiros, 82,2%

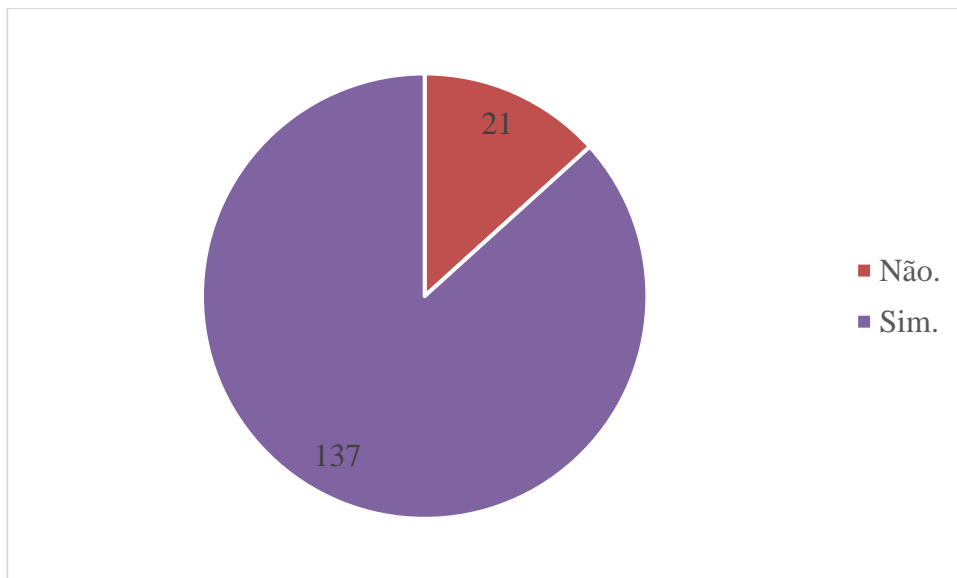
(37) não recebem ajuda financeira dos seus países de origem, os outros 11,1% (5) recebem algum tipo de ajuda e 6,7% (3) preferiram não responder.

É importante frisar que a maioria dos respondentes recebe algum tipo de auxílio pra colaborar na permanência na Universidade, tendo em vista as múltiplas despesas que surgem ao decorrer do curso de graduação. É possível perceber que a maioria é contemplada, mas é interessante observar que mesmo recebendo, acham o valor insuficiente para amenizar suas despesas.

### 4.3 ASPECTOS DA EDUCAÇÃO E ORÇAMENTO FINANCEIRO

Sobre o conhecimento do assunto, 59,5% (94) afirmaram não ter lido nenhum livro de finanças pessoais ou de educação financeira e 40,5% (64) afirmaram já ter lido algum livro sobre o assunto. Em relação as capacitações, 51,9% (82) não tiveram capacitação sobre educação financeira e 48,1% (76) já receberam alguma formação sobre o assunto. É preocupante saber que mesmo em ensino superior, ainda existe defasagem de conhecimento sobre o assunto de finanças pessoais.

**Gráfico 2** – Conhecimentos sobre Educação Financeira



Fonte: Dados Próprios, 2021.

Perante o Gráfico 2, das respostas em relação aos conhecimentos sobre educação financeira, 86,7% (137) sabem o que é ou o que significa educação financeira e 13,3% (21) não sabem o que é ou o que significa. O grau de importância dado pelos alunos aos anos anteriores ao curso de graduação sobre educação financeira foram: 37,3% (59) para indispensável, 44,9%

(71) para muito importante, 14,5% (23) para importante, 1,9% (3) para pouco importante. Nenhuma pessoa assinalou “desnecessário” e 1,3% (2) preferiram não responder.

Considerando que as escolhas devem ser feitas com base na situação econômico-financeira do indivíduo, é salutar que os discentes conheçam educação financeira, desde o início dos semestres letivos aos semestres avançados. É importante frisar que a maioria dos que responderam ao questionário são de semestres avançados.

**Quadro 1.** Educação Financeira na Rotina dos Discentes

<b>Entrevistados</b>	<b>Respostas Obtidas</b>
Discente A	“Pelo facto de usar a racionalidade constantemente para gestão de activos e passivo que venham a surgir, de modos a transformá-los cada vez mais em proveitos e como resultado ter uma boa saúde financeira.”
Discente B	“Sim! Ao longo da nossa vida estudantil aprendemos diversos conteúdos considerados importante em vários aspectos da nossa vida, porém ao se tratar do aspecto financeiro não vemos com tanta profundidade, talvez se fosse hábito estudarmos sobre como lidar com o dinheiro, desde os primeiros anos da escola, não teríamos tantas pessoas endividadas e tantas dúvidas sobre educação financeira na vida adulta.”
Discente C	“Sim, pois muita gente não tem noção dos gastos que tem e muitos preferem satisfazer prazeres pessoais do que gastar com aquilo que realmente importante, então a educação financeira ajudaria essas pessoas a entenderem a importância de economizar e de guardar dinheiro para outros fins.”
Discente D	“Sim. Para ter um aprendizado melhor sobre controle de gastos, o que é realmente indispensável consumir ou não. Educação financeira é importante, principalmente na situação atual de inflação.”
Discente E	“Tudo que é nosso precisa ser organizado, na gestão do dinheiro, saber como e quando gastar é essencial, daí sua importância, como um administrador público vai gerir o dinheiro da população se nem o seu próprio ele(a) consegue administrar? Por isso acho muito importante inserir essa educação a todos!”
Discente F	“Claro! A ausência de educação financeira é o maior problema do século, porque somos ensinados desde tenra idade que o dinheiro é mau, mas na verdade o amor ao dinheiro é que é. E eu acredito que a educação e a instrução são os primeiros passos para mudar essa mentalidade atardada. Saber cuidar do seu dinheiro, para ter mais dinheiro a consequência é ter mais liberdade ( geográfica, financeiro, educacional e etc). Repito, é um dos melhores investimentos que alguém pode fazer.”
Discente G	“Acho necessário ter Educação Financeira porque no Brasil mais da metade da população se encontra endividada. Isso porque comumente grande parte das pessoas recebem um salário (R\$1.100,00) ou menos, e seus gastos ultrapassam o valor recebido. Dessa forma, nota-se que falta uma educação financeira da população em saber utilizar seus recursos financeiros apenas em necessidades básicas ou para investimentos.”

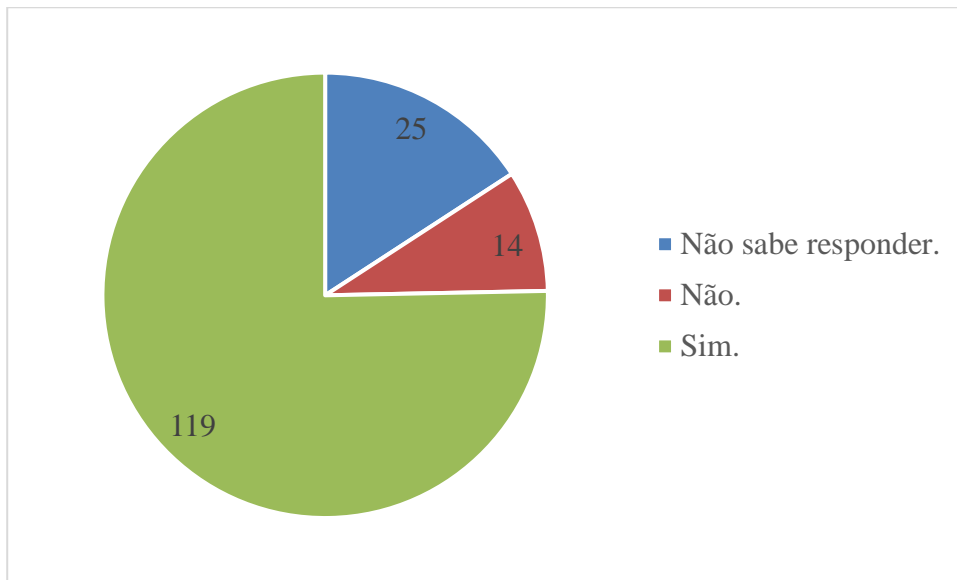
Fonte: Dados Próprios, 2021.

Para os respondentes, educação financeira servia para: 86,1% (136) aprender a adquirir

hábitos financeiros racionais, 9,5% (15) para aprender a gastar seu dinheiro, 1,3% (2) aprender a usar crédito, 0,6% (1) aprender a comprar a prazo e 2,5% (4) para nenhuma das alternativas anteriores. Foi feita uma pergunta aberta para que os alunos comentassem sobre a importância da educação financeira, e 137 participantes deixaram suas opiniões. Algumas das respostas foram escolhidas de forma aleatória, estando algumas representadas no Quadro 1.

Pode-se perceber com o Quadro 1 que, 21 preferiram não responder, apenas 3 indivíduos escreveram que não era necessário e 134 indivíduos deixaram suas opiniões positivas sobre a necessidade de ter educação financeira em suas rotinas nos tempos atuais. Os discentes têm uma boa percepção sobre educação financeira, compreendem as consequências da ausência dela na vida das pessoas e o quanto iria agregar caso aderissem à uma gestão financeira diária e eficiente.

**Gráfico 3 – Conhecimentos sobre Orçamento Financeiro**



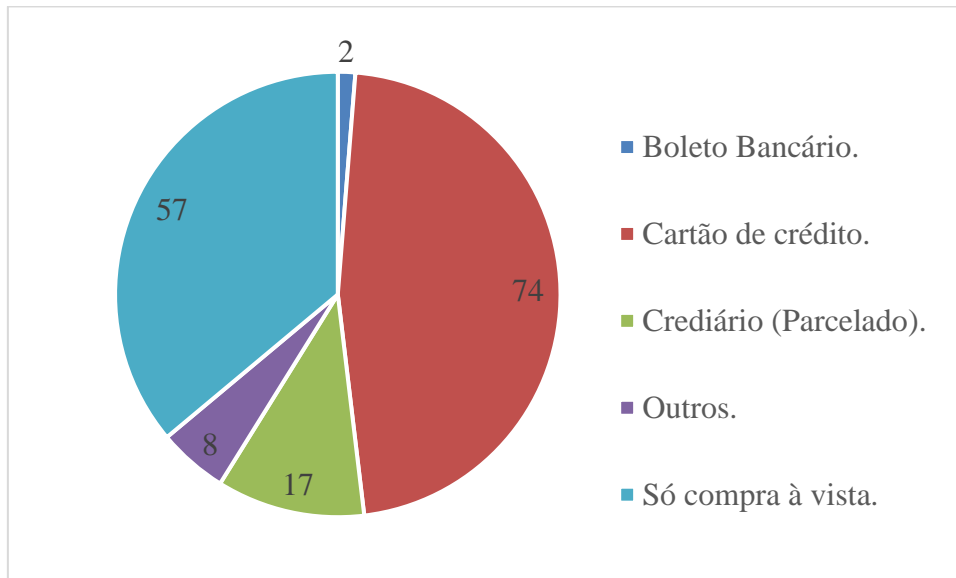
Fonte: Dados Próprios, 2021.

Sobre os conhecimentos de Orçamento Financeiro, obteve-se no Gráfico 3 as seguintes respostas: 75,3% (119) afirmaram saber o significado de orçamento financeiro, 15,8% (25) afirmaram não saber responder e 8,9% (14) não sabiam o significado. Em relação a independência financeira, 91,1% (144) sabiam do significado, 5,1% (8) não sabiam responder e 3,8% (6) não sabiam o significado de independência financeira. São resultados esperados, por serem alunos de semestres avançados, é comum terem noção dos assuntos que envolvem Orçamento Financeiro.

Com respeito a questão do orçamento do discente, faz-se *mister* introduzir informações

observadas com o instrumento de pesquisa, no que tange as formas de pagamento utilizadas pelos discentes em suas compras cotidianas.

**Gráfico 4** – Formas de Pagamento

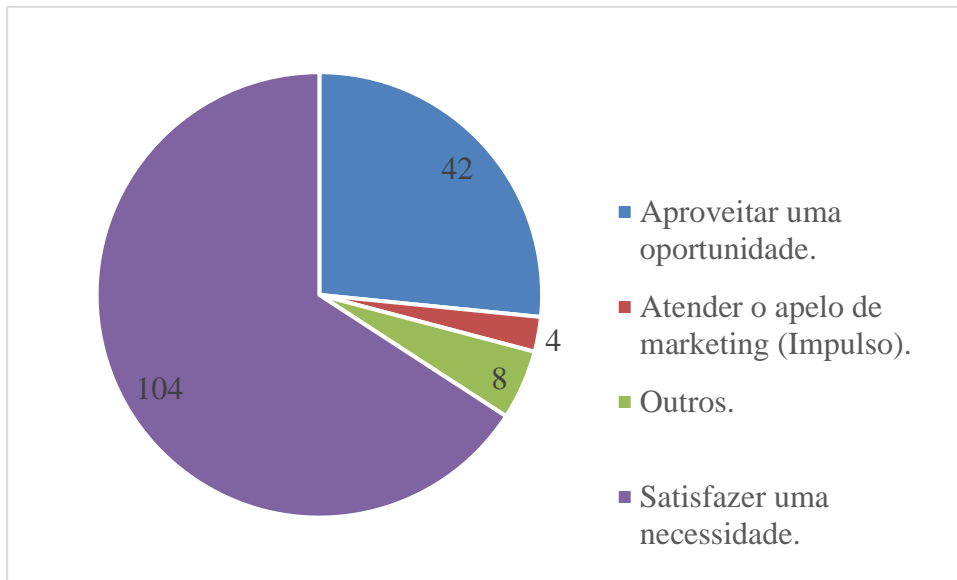


Fonte: Dados Próprios, 2021.

Dos 158 pesquisados, pode-se verificar no Gráfico 4 que 46,8% (74) utilizam cartão de crédito para efetuar suas compras, 36,1% (57) só compra à vista, 10,8% (17) faz compras a prazo e utilizam a política do crédito do estabelecimento comercial, 1,3% (2) compra através de boletos bancários e 5,1% (8) assinalou a alternativa “outros”.

De acordo com as observações feitas, há presença do cartão de crédito na vida dos jovens solteiros e sua importância nos aspectos de aquisição de bens de consumo. Todavia, a escolha por comprar à vista ainda é uma opção boa para quem não consegue se controlar quando se possui crédito fácil.

Com o aumento do uso do cartão de crédito, pode-se pensar em uma preocupação maior tanto para aqueles que já trabalham quanto para aqueles estudantes que não possuem alguma atividade remunerada, logo a necessidade por uma gestão melhor, aliada à restrição orçamentária é indispensável. Securato (2002), fala sobre o uso consciente e da responsabilidade redobrada para não chegar a níveis críticos como os de inadimplência.

**Gráfico 5 – Critérios de Consumo**

Fonte: Dados Próprios, 2021.

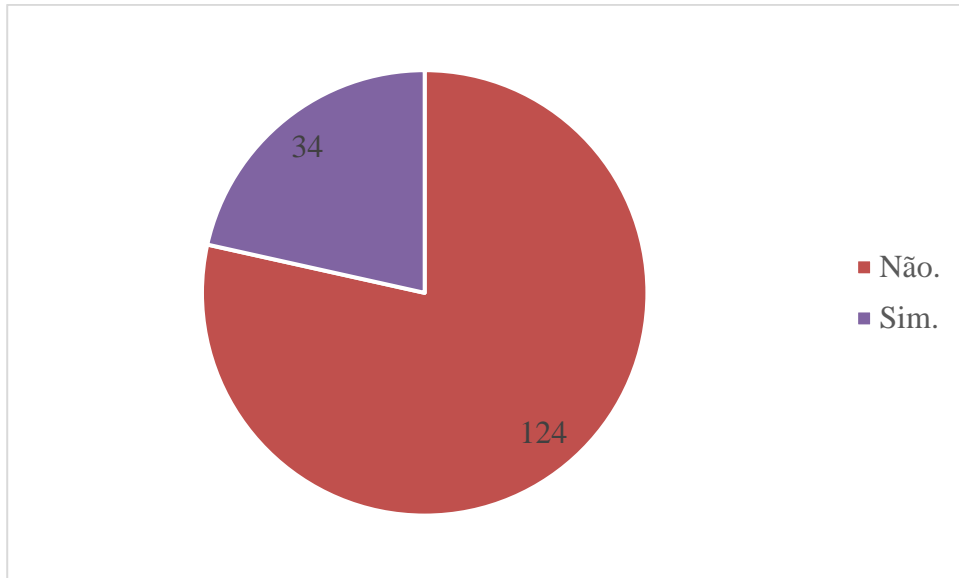
Observando os critérios de consumo no Gráfico 5, percebe-se que 65,8% (104) realiza suas compras para satisfazer uma necessidade, 26,6% (42) afirmam aproveitar uma oportunidade, 2,5% (4) compra por impulso e 5,1% (8) acreditam ter outros motivos para comprar. Dentre os entrevistados, nenhum assinalou a alternativa de compras por *status*.

É positivo conhecer que a grande maioria realiza suas atividades de consumo com o objetivo de satisfazer uma necessidade. Nenhum dos respondentes afirmou comprar por *status*, ou seja, não cedendo às tentações das propagandas ou indo pelo direcionamento de amigos que compram por impulso ou por *status*.

Em compras parceladas, 43% (68) pagam na data do vencimento, 40,5% (64) pagam suas parcelas com antecedência e 5,7% (9) pagam atrasado e 10,8% (17) preferiram não responder.

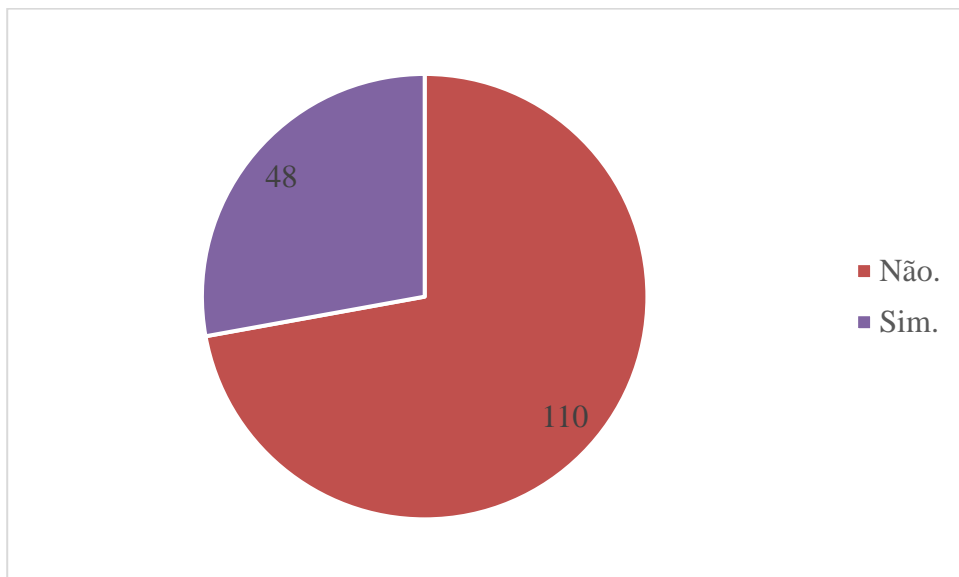
O importante nas compras parceladas é observar que, pagando com antecedência existe algum desconto. Caso não exista, o interessante seria pagar apenas na data do vencimento. Não obstante, para as pessoas com más gestões financeiras, a melhor alternativa seria pagar com antecedência, ou seja, se ausentando-se de possíveis cobranças futuras por esquecimento. Para aqueles que tem uma boa gestão, pagar no dia do vencimento é uma boa alternativa, tendo em vista que o indivíduo poderá investir seu dinheiro até a data de quitar sua obrigação.



**Gráfico 6** – Inadimplência – Compromissos Financeiros em Atraso

Fonte: Dados Próprios, 2021.

É possível analisar no Gráfico 6 que 78,5% (124) acreditam não ter obrigações em atraso e 21,5% (34) acreditam ter obrigações em atraso. Por fim, 98,1% (155) afirmam fazer uma pesquisa de preço antes de realizar uma compra e 1,9% (3) afirmam não fazer nenhum tipo de pesquisa.

**Gráfico 7** – Quantitativo de Discentes Endividados

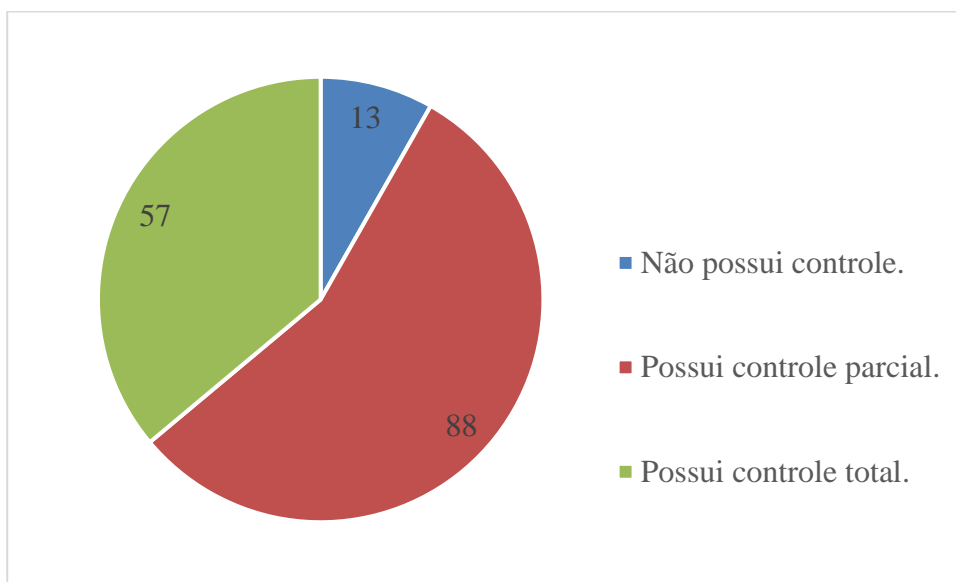
Fonte: Dados Próprios, 2021.

Conforme Gráfico 7, 69,6% (110) não se considera endividado e 30,4% (48) se considera endividado. Fazendo um comparativo entre os Gráficos 6 e 7, pode-se perceber que existem poucos inadimplentes, ou seja, poucas pessoas dentre os pesquisados informaram não

ter contas em atraso. Isso é bom pois conforme a OCDE (2005), quanto mais alfabetizado for o indivíduo, menor será as chances de endividar e posteriormente se tornar inadimplente.

Entretanto, deve-se haver uma gestão mais efetiva para os 48 endividados, pois dentre esses, 34 indivíduos já se encontram em estado de inadimplência. Para aqueles que se consideram endividados, 45,8% (22) acredita que o motivo do endividamento são os gastos não previstos, 43,7% (21) acredita que gasta mais do que ganha e 10,4% (5) acredita que o motivo seja pela ausência de gestão financeira.

**Gráfico 8** – Controle através de Fluxo de Caixa Individual



Fonte: Dados Próprios, 2021.

Saber o controle das entradas e saídas é muito importante para uma vida financeira saudável. Diante do Gráfico 8, observou-se que: 55,7% (88) possuíam o controle parcial de suas entradas e saídas, 36,1% (57) possuíam controle total e 8,2% (13) não possuíam controle. Foram informados também os tipos de ferramentas utilizadas para organizar suas entradas e saídas: 39,2% (62) utilizam caderno de anotações, 22,2% (35) utilizam o comprovante da fatura do cartão de crédito e débito, 12,7% (20) não realiza nenhum tipo de controle, 11,4% (18) utiliza aplicativo de celular, 7,6% (12) utilizam o programa *Excel*, 3,8% (6) utilizam outras ferramentas, 3,2% (5) utiliza o extrato bancário e 0% (0) utilizavam algum *software* de gerenciamento.

Sobre a intenção de poupar observou-se que, 80,4% (127) afirmam já ter poucado para comprar um bem de consumo durável e 19,6% (31) afirmam nunca ter poucado. No mais, 57% (90) não poupam ou pretendem poupar pensando em algo após o curso de graduação, e 43%

(68) pretendem poupar ou já poupam para sua vida após o curso de graduação.

O hábito de poupar deve estar presente no cotidiano das pessoas visto as incertezas neste cenário inflacionário brasileiro. O real se desvaloriza muito rápido e é imprescindível que as pessoas adquiram conhecimento suficiente para utilizar medidas alternativas e não serem atingidas totalmente por essa desvalorização.

De forma ampla, a pesquisa revelou que grande parte dos discentes, apesar de ser formado por jovens solteiros, fazem um planejamento satisfatório. A pesquisa também demonstrou que a maioria dos discentes detém maior controle de suas finanças pessoais, buscando poupar, fazer pesquisa de preços e buscando ser maduros nas decisões de consumo.

Portanto, todas as perguntas e respostas apresentadas nesta pesquisa, foram analisadas e discutidas baseando-se nos objetivos específicos apresentados. desta forma, foi realizado um comparativo com uma pesquisa similar para verificar se os resultados distam ou são semelhantes.

Comparando os resultados desta pesquisa com o trabalho de Medeiros e Lopes (2014), nota-se distinções no tamanho da amostra, sendo um pouco menor, alcançando alunos de todos os semestres pretendidos, como foi feito no trabalho das autoras, com predominância do sexo feminino, mas com o mesmo perfil podendo ser representado na Figura 1. Por outro lado, no trabalho das autoras foi levado em consideração uma instituição privada, logo a presença de auxílios foi inexistente e a maioria dos discentes trabalhavam.

**Figura 1.** Perfil dos discentes do Curso de Administração



- **Mulher;**
- **19 a 24 anos;**
- **Solteira;**
- **Brasileira;**
- **Não trabalha;**
- **Recebe auxílio.**

Conforme as respostas dos alunos em relação as finanças pessoais, no texto de Medeiros e Lopes (2014), houve diferença apenas na ocupação dos discentes que tinham como renda bruta entre R\$ 679,00 e R\$ 2.034,00, talvez pelo fato de que a maioria exerça alguma atividade remunerada como funcionário de empresas privadas. Em contrapartida, nesta pesquisa, a maioria dos alunos tem como origem de suas receitas os auxílios que giram em torno de R\$ 361,00 a R\$ 500,00 e para aqueles que trabalham, suas rendas vão até R\$ 1.100,00.

Referente as decisões de consumo e formas utilizadas em seus pagamentos, ambas as pesquisas apresentaram resultados semelhantes. Em relação ao endividamento, os resultados são divergentes, sendo que neste os alunos não se consideram endividados e os estudantes que se consideram, acreditam que o motivo dos endividamentos seja os gastos não previstos. A pesquisa também demonstrou que a maioria prefere comprar no cartão de crédito. Já na pesquisa das autoras, os alunos se consideram endividados por motivos de investimentos em imóveis e preferem comprar no dinheiro à vista.

Em relação a educação financeira e seus conhecimentos, a maioria informou que já poupou ou poupa para adquirir um bem durável, e apresentaram noções positivas em conhecer o tema abordado. Em ambos os trabalhos a maioria indicou ter atitude de realizar planejamentos eficientes e poupar.

## **5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

O estudo tem como objetivo geral: analisar a gestão das finanças pessoais dos discentes do Curso de Bacharelado em Administração Pública Presencial da UNILAB, onde buscou-se responder os seguintes objetivos específicos: i) compreender as características sociais dos estudantes; ii) detectar a gênese de seus recursos financeiros e; iii) Verificar com mais propriedade, os conhecimentos dos discentes com respeito a educação e orçamento financeiro.

Quanto ao primeiro objetivo, conclui-se que os resultados adquiridos dizem respeito ao perfil dos alunos que compõem o curso de administração pública, sendo majoritariamente formada por mulheres de faixa etária entre 19 e 24 anos, solteiras, sem filhos, em sua maioria no oitavo e sétimo semestre, e brasileiras. Os estrangeiros que participaram, estão majoritariamente representados por Guiné-Bissau.

Com respeito ao objetivo seguinte, constatou-se que a maior parte dos alunos não trabalham ou não possuem negócios próprios e que recebem auxílio. Aqueles que trabalham, tem renda de até R\$ 1.100,00, e os estudantes que recebem auxílio da universidade possuem de R\$ 361,00 a R\$ 500,00, distribuídos em auxílio Moradia; Social; Transporte e Alimentação.

E no que tange ao último objetivo, mas não menos importante, verificou-se que os discentes possuem pouco conhecimento ou afinidades com os conceitos de finanças pessoais, educação financeira e planejamento financeiro. Poucos informaram já ter lido um livro ou ter tido alguma informação sobre os temas. Apesar disso, através de algumas respostas obtidas, revelaram que a maioria afirmou conhecer os significados de orçamento financeiro, independência e educação financeira, onde dizem que são hábitos racionais e que o tema principal deste estudo é importante.

Observou-se ainda que os discentes são jovens conscientes financeiramente, ao passo que pagam suas contas na data do vencimento ou com antecedência, logo a maioria encontra-se adimplente. Em relação a inadimplência, a maioria dos discentes, respondeu não ter dívidas ou ter obrigações em atraso. Já aqueles que possuem, citaram gastos não previstos.

A pesquisa demonstrou também que os discentes utilizam bastante o cartão de crédito como meio de pagamento e sempre que possível, optam pelo parcelamento. Apesar disso, comprovou-se o hábito de realizar pesquisas de preços, do controle parcial de suas entradas e saídas, e da utilização do caderno de anotações como instrumento de gestão.

O estudo evidenciou que, por o curso de administração pública ser em formato diurno e presencial, os discentes não exercem atividade remunerada, amparando-se nos auxílios ofertados pela universidade para custear suas despesas e assim dar seguimento aos seus estudos. Nesse sentido, os auxílios vêm com objetivo de contribuir na permanência do jovem universitário nos espaços acadêmicos, sendo sua existência vital para sua continuidade e que corroborando na ampliação do número de egressos.

Contudo, sugere-se que novas pesquisas sejam feitas e nesse sentido, cita-se: i) estudo comparativo da presente pesquisa com discentes de outros cursos da UNILAB; ii) investigar a renda familiar dos discentes considerando que a permanência desses na IES pode ser influenciada pela oferta de auxílios ou programas acadêmicos remunerados. Principalmente em cursos de graduação que exigem dedicação integral do discente ao curso; iii) faz-se *mister* ainda, para além de pesquisas acadêmicas, a oferta de curso de curta duração sobre gestão financeira em consonância com algumas disciplinas que por ventura sejam ofertadas na grade curricular do curso do discente, como matemática básica, matemática financeira e administração financeira, por exemplo.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(NUBANK, 2021). O que é inadimplência e o que significa estar inadimplente?. Nubank, 2021. Disponível em: < <https://blog.nubank.com.br/o-que-e-inadimplencia/>>. Acesso em: 22 de nov. de 2021.

(OCDE, 2005). Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira. Publicação da OCDE. Disponível em: < [https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)>. Acesso em 20 de nov. de 2021.

(SPC BRASIL, 2016). O Conceito do Endividamento e a Consequência da Inadimplência. SPC Brasil, 2016. Disponível em:< [https://www.spcbrasil.org.br/st\\_imprensa/analise\\_educacao\\_financeira\\_dividas.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/st_imprensa/analise_educacao_financeira_dividas.pdf)> . Acesso em: 21 de nov. de 2021.

(SPC BRASIL, 2019). Educação Financeira: orçamento pessoal e endividamento. SPC Brasil, 2019. Disponível em: < [https://www.spcbrasil.org.br/wpimpressa/uploads/2019/01/analise\\_pesquisa\\_educacao\\_financeira\\_2019.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/wpimpressa/uploads/2019/01/analise_pesquisa_educacao_financeira_2019.pdf)> . Acesso em: 21 de nov. de 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais. Fundamento, 2005. Brasília, DF: BCB, 2013. 72 p. Disponível em: < [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf)> . Acesso em 25 de nov. de 2021.

BORGES, Paulo Roberto Santana; TIDE, Fecilcam. Educação financeira e sua influência no comportamento do consumidor no mercado de bens e serviços. **Anais do Encontro de Produção Científica e Tecnológica, Campo Mourão, PR**, v. 5, 2010.

BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de Cursos da Área de Gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Revista Estudo & Debate**, v. 21, n. 1, 2014.

BRITO, GIOVANI ANTONIO SILVA; ASSAF NETO, Alexandre. Modelo de classificação de risco de crédito de grandes empresas. In: **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. 2005.

CASSELL, C.; SYMON, G. *Qualitative methods in organizational research*. London: Sage Publications, 1994.

CERBASI, Gustavo. Casais inteligentes enriquecem juntos. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. Gente, 2004.

DESSEN, Marcia. **Finanças Pessoais: o que fazer com meu dinheiro**. Editora Trevisan, 2014.

Ensino. Dados Abertos Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Discentes ativos. Disponível em <<http://dadosabertos.unilab.edu.br/group/ensino>>.

Acesso em: 15 de jan. 2022.

**FOULKES, S.M; GRACI, S. P.** *Guidelines for Personal Financial Planning. Business.* Vol. 33, n.2; 1989.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável.** Gulf Professional Publishing, 1999.

GABRIEL, Fabiano; NETO, Alexandre Assaf; CORRAR, Luiz João. O impacto do fim da correção monetária no retorno sobre o patrimônio líquido dos bancos no Brasil. **Revista de Administração-RAUSP**, v. 40, n. 1, p. 44-54, 2005.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

GITMAN, Lawrence J. et al. **Princípios de administração financeira.** 2010.

GOMES, Deisi Martinello; SORATO, Kátia Aurora Dalla Libera. Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas e serviços contábeis: um estudo com profissionais autônomos. **Seminário de Ciências sociais aplicadas**, v. 2, n. 2, 2010.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro. atual. São Paulo: Fundamento**, 2007.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** 2. ed. São Paulo: HALFELD, Mauro; TORRES, Fábio de Freitas Leitão. **Finanças comportamentais: a aplicações no contexto brasileiro. Revista de administração de empresas**, v. 41, n. 2, p. 64-71, 2001. **independência financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

JOHANN, Bruno Luís; BRAIDO, Gabriel Machado. **COMPORTAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DE ALUNOS DO TERCEIRO ANO NOTURNO DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA CIDADE DE LAJEADO/RS. Revista Destaques Acadêmicos**, v. 9, n. 1, 2017.

LAUREANO, Antonia Ilânia Rodrigues; MENDES, Daniel Paiva; MATTOS, Sergio Horta. **Educação Financeira: Um estudo com os discentes do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior. Revista Expressão Católica**, v. 8, n. 2, p. 79-91, 2019.

LIZOTE, Suzete Antonieta et al. **Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. Revista da UNIFEFE**, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2017.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A Arvore do dinheiro: guia para cultivar a sua MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; LOPES, Taize de Andrade Machado. Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria-RS. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

MELO, Marco Antonio Ferreira. **Educação financeira: educação financeira, poupança e investimento.** 2016. Tese de Doutorado.

Brasília, DF: BCB, 2013. 72 p. Disponível em: < [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf) >. Acesso em 25 de nov. de 2021. pessoais.

Quantitativo de discentes na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Disponível em: <<https://unilab.edu.br/dadosquantitativos/>>. Acesso em: 15 de jan. 2022.

ROCHA, JANES. Devo, não nego: tudo o que você deve saber para sair da dívida e tem vergonha de perguntar. 2009.

SANTOS, J. O. dos. **Finanças para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, José Odílio dos. Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático. **São Paulo: Atlas**, 2014.

SECURATO, J. R. Análise e avaliação de risco: pessoas físicas e jurídicas. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

**SILVA, F. da.** História do Brasil. São Paulo: Moderna, 1992.

SOUSA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fragata. A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal. **VII Semead**, 2004.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Conselho Superior *pro tempore*. Resolução 04/2010 de 18 de novembro de 2010. Aprova a criação do Curso de Graduação em Administração Pública, modalidade Bacharelado, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Redenção: Conselho Superior *pro tempore*, 2010. Disponível em <[RES-04-2010\\_Criação-do-Curso-de-Graduação-em-Administração-Pública.pdf](#)>. Acesso em: 11 de jan. 2022.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Conselho universitário da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Resolução 04/2018 de 27 de março de 2018. Aprova o Regimento Interno da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e estudantis (PROPAE), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Redenção: CONSUNI 2018. Disponível em <[Resolução\\_N04-2018.pdf](#)>. Acesso em: 11 de jan. 2022.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Conselho Universitário da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. *Ad referendum* CONSUNI/UNILAB N° 31, de 30 de julho de 2021. Regulamenta o Programa de Assistência ao Estudante (PAES) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Redenção: CONSUNI 2021. Disponível em <[https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2021/08/Resolucao-31\\_ad-referendum\\_30-de-julho2021\\_PAES.pdf](https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2021/08/Resolucao-31_ad-referendum_30-de-julho2021_PAES.pdf)>. Acesso em: 11 de jan. 2022.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Reitoria da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Resolução N°07, de 08 de agosto de 2012. Regulamenta o Programa de Assistência



ao Estudante (PAES) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Redenção: REITORIA 2021. Disponível em <[https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2012/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-007-2012-CONSUP-Regulamenta-o-Programa-de-Assist%C3%Aancia-ao-Estudante-PAES-da-Unilab..pdf?\\_ga=2.193547053.1083045436.1642441900-358540660.1620425704](https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2012/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-007-2012-CONSUP-Regulamenta-o-Programa-de-Assist%C3%Aancia-ao-Estudante-PAES-da-Unilab..pdf?_ga=2.193547053.1083045436.1642441900-358540660.1620425704)> Acesso em: 11 de jan. 2022.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Lei de Criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm)> Acesso em: 11 de jan. 2022.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Estatuto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Disponível em: <<https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/Estatuto-Unilab-Dez.2020.pdf>> Acesso em: 11 de jan. 2022.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. EDITAL DO Programa de Assistência ao Estudante (PAES), Nº 05 de 2021. Disponível em <[Edital-do-PAES-05-2021-NOVO.pdf](#)> Acesso em: 11 de jul. 2021.

**APÊNDICE****APÊNDICE A****QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA  
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA  
PRESENCIAL**

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar do questionário sobre Finanças Pessoais dos Discentes do Curso de Administração Pública Presencial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Esta pesquisa será utilizada para a elaboração da monografia de curso e gostaríamos de contar com a sua colaboração, respondendo algumas perguntas que levarão somente alguns minutos. Suas respostas não serão analisadas individualmente, de modo que será mantido total sigilo quanto às suas opiniões.

**Questionário****Sobre Você**

1. Indique a sua faixa etária.

- Até 18 anos.
- Entre 19 e 24 anos.
- Entre 25 a 29 anos.
- Entre 30 e 34 anos.
- Entre 35 e 39 anos.
- 40 anos ou mais.

2. Sexo.

- Feminino.
- Masculino.
- Prefiro não informar.

3. Você possui filhos?

- Sim.
- Não.

4. Se sim, quantos filhos possui?

- 1 filho (a).
- 2 filhos (as).

- 3 filhos (as).
- 4 filhos (as) ou mais.

5. Em que período do seu curso você está matriculado?

- 1º período.
- 2º período.
- 3º período.
- 4º período.
- 5º período.
- 6º período.
- 7º período.
- 8º período.

6. Qual a sua nacionalidade?

- Brasileiro.
- Outros.

7. Se você é estrangeiro, qual seu país de origem?

- Moçambique.
- Guiné-Bissau.
- Angola.
- Cabo Verde.
- Timor Leste.
- São Tomé e Príncipe.

8. Qual seu estado civil?

- Solteiro (a).
- Casado (a) / União estável.
- Separado/Divorciado.
- Viúvo/a.
- Outro.

### **Sobre Receita (Auxílio Financeiro e/ou Salário) e Despesas**

9. Recebe algum auxílio da Universidade?

- Sim.
- Não.

10. Quanto recebe de auxílio da Universidade?

- Entre R\$ 150,00 e R\$ 360,00.
- Entre R\$ 361,00 e R\$ 500,00.
- Entre R\$ 501,00 e R\$ 1.000,00.
- Não se aplica.

11. Acha o auxílio fornecido pela Universidade é suficiente para amenizar suas despesas?

- Sim.
- Não.

12. Exerce alguma atividade remunerada?

- Sim.
- Não.

13. Se sim, indique qual a faixa da renda?

- Até R\$ 1.100,00.
- Entre R\$ 1.100,01 e R\$1.650,00.
- Entre R\$ 1.650,01 e R\$ 2.200,00.
- Mais que R\$ 2.200,01.

14. Se estrangeiro, recebe ajuda financeira do seu país de origem?

- Sim.
- Não.
- Não se aplica.

15. Tem algum tipo de negócio próprio?

- Sim.
- Não.

16. Você escolheu o Curso de Administração Pública por acreditar que teria uma renda melhor?

- Sim.
- Não.

### **Sobre Educação Financeira**

17. Qual a forma que você utiliza com maior frequência para a realização das suas compras?

- Só compro à vista.
- Crediário (Parcelado).
- Cartão de crédito.
- Cheque Pré-datado.
- CDC (Empréstimo bancário).
- Boleto Bancário.
- Empréstimo consignado.
- Outros.

18. Qual critério você utiliza para fazer suas compras?

- Aproveitar uma oportunidade.
- Satisfazer uma necessidade.
- Atender o apelo de *marketing* (Impulso).
- Status*.
- Outros.

19. Você se considera endividado/a?

- Sim.
- Não.

20. Se considera endividado, qual o principal motivo da dívida?

- Gastos não previstos.
- Gasta mais do que ganha.
- Ausência de gestão financeira.

21. Você possui prestações/obrigações em atraso?

- Sim.
- Não.

22. Se você realiza compras a prazo, como você costuma pagar suas contas parceladas?

- Com antecedência (Adiantado).
- Na data do vencimento.
- Atrasado.

23. Você já leu algum livro de finanças pessoais ou educação financeira?

- Sim.
- Não.

24. Você já recebeu alguma capacitação sobre Educação Financeira?

- Sim.
- Não.

25. Você sabe o que é ou o que significa Educação Financeira?

- Sim.
- Não.

26. Que grau de importância você atribui a Educação Financeira nos anos de estudos anteriores ao curso de graduação?

- Indispensável.
- Muito importante.
- Importante.
- Pouco importante.
- Desnecessário.

27. Na sua opinião, para que serve uma boa Educação Financeira?

- Para aprender a gastar o seu dinheiro.
- Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais.
- Para aprender como comprar a prazo.
- Para aprender usar crédito.
- Nenhuma das alternativas anteriores.

28. Acha necessário ter Educação Financeira? Se sim, justifique.

- Sim.
- Não.

---

### **Sobre Orçamento Financeiro**

29. Você sabe o que significa Orçamento Financeiro?

- Sim.

- Não.
- Não sei responder.

30. Você sabe o que significa Independência Financeira?

- Sim.
- Não.
- Não sei responder.

31. Você possui total controle das entradas e saídas do seu dinheiro?

- Não possuo controle.
- Possuo controle parcial.
- Possuo controle total.

32. Para acompanhar/gerenciar os seus gastos mensais, qual ferramenta você utiliza?

- Não realizo.
- Fatura (comprovante) cartão de crédito/débito.
- Caderno de anotações.
- Extrato bancário.
- Excel*.
- Software* de Gerenciamento.
- Aplicativo para celular.
- Outros.

33. Você faz poupança pensando em sua vida após concluir o curso de graduação?

- Sim.
- Não

34. Você já poupou dinheiro para comprar algum bem de consumo durável?

- Sim.
- Não.

35. Quando precisa comprar algo, você faz alguma pesquisa de preço antes?

- Sim.
- Não